

capa 7
30



A INAUGURAÇÃO SOLENE DO ANO ESCOLAR DO
INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE 1960-1961

J. FRAGA DE AZEVEDO

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
DE
LISBOA
BIBLIOTECA

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XVII, N.º 4
Dezembro de 1960

MT/CX07

A INAUGURAÇÃO SOLENE DO ANO ESCOLAR DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE 1960-1961

J. FRAGA DE AZEVEDO

*Senhores Ministros do Ultramar e da Saúde e Assistência,
Senhores Subsecretários de Estado da Educação Nacional e da
Administração Ultramarina,*

Excelências,

Senhores Embaixadores,

Excelências.

Ex.^{mo} Senhor Secretário-Geral do Ministério do Ultramar,

Ex.^{mo} Senhor Director-Geral do Ensino,

Ex.^{mos} Senhores Professores,

Ex.^{mos} Senhores Alunos,

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Há justamente um ano teve o Instituto de Medicina Tropical a subida honra de acolher V. Ex.^a, Sr. Ministro do Ultramar.

Voltamos hoje a ser acompanhados por V. Ex.^a e honram-nos também particularmente com a sua presença S. Ex.^a o Ministro da Saúde e Assistência, S. Ex.^a o Subsecretário de Estado da Educação Nacional e S. Ex.^a o Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e assim sentimos que continuamos a receber da parte do Governo da Nação a expressão de confiança e de apoio que consideramos indispensável à acção que vimos desenvolvendo, ao programa de trabalhos que desejamos realizar e à ânsia de aperfeiçoamento e de eficiência com que desejamos creditar-nos no conceito do País.

Dignem-se, pois, VV. Ex.^{as} aceitar os mais profundos agradecimentos do Instituto, pela honra e pelo significativo acto de solidariedade que representa a vinda de VV. Ex.^{as} aqui neste momento, ao mesmo tempo que exprimimos o desejo de nos dedicarmos cada vez com mais profundidade à causa que servimos e de garantirmos, solenemente, de que os que se consagram ao Instituto de Medicina Tropical lhe dispensarão todas as suas possibilidades de trabalho para corresponderem assim à confiança que VV. Ex.^{as} depositam na sua acção.

A VV. Ex.^{as} Senhores Embaixadores eu agradeço a honra de terem vindo também até junto de nós e assim exprimirem o interesse dos países que tão dignamente representam pelas actividades que devemos desenvolver.

A todos VV. Ex.^{as}, nossos ilustres convidados, que nos trazem com a sua presença um tão expressivo testemunho de apoio e de apreço, apresento em nome do Instituto o mais alto sentimento de gratidão.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Com o acto tão solene que está decorrendo iniciam-se as actividades escolares do ano académico de 1960-1961. É compreensível e justo, portanto, que neste limiar de mais um ano me dirija desde já aos novos alunos do Instituto para lhes testemunhar o apreço em que será tida aqui a sua presença e lhes exprimir o mais veemente desejo por que encontrem sempre entre nós o ambiente cultural e pedagógico que lhes permitirá obter uma perfeita formação e preparação na ciência que desde hoje pretendem abraçar.

Porém, se, através duma tal formação, desejamos, nós; os professores desta Escola, que levem daqui consigo uma sólida preparação profissional, necessária à sua acção futura, muito estimaríamos também que o convívio que irão ter connosco, como alunos, fosse o início dum permanente e estreito contacto pela sua vida adiante, pois aqui encontrarão sempre as portas abertas para os receber, todo o apoio à sua acção, todo o desejo de colaboração, todo o interesse pelos seus trabalhos e anseios. Mas, além disso, desejávamos ainda que ficassem bem a par do significado especial que representa para nós o Ultramar, dos seus problemas aliantes, que aqui adquirissem

bem a noção da nossa responsabilidade actual e da necessidade que nos incumbe de consagrarmos, em toda a sua plenitude, a nossa força ao mais valioso património do País, que são os seus vastos territórios dispersos pelo Mundo.

Na verdade, se a todos nós, geração presente, compete assegurar aos vindouros, não apenas a continuidade da Pátria que herdámos, mas uma Pátria engrandecida, valorizada e sublimada, a Pátria será, sobretudo, o que for a juventude de hoje, geração de amanhã.

Vivemos actualmente uma das mais transcendentas e complexas fases da Humanidade. De todos os lados surgem surpreendentes e extraordinárias realizações e perspectivas do génio humano que nos encham de espanto. O Mundo, apesar da sua vastidão, parece pequeno para conter o Homem; a conquista do espaço infinito, o gigante e extraordinário mistério do Universo, aproxima-se; as distâncias não contam já nas relações e nos contactos entre os povos.

Encontra-se, assim, o Homem perante um novo e desconhecido Mundo, onde o levou uma civilização técnica de maravilha. Ai, porém, do seu sossego e da felicidade por que anseia. Aí se lhe deparam, na verdade, sobretudo intranquilidade de espírito, insatisfação premente, anseios constantes e ardentes.

Neste novo arranjo do Mundo, novo pela técnica, novo pelo desejo incessante de renovação, o que importa, porém, acima de tudo, para que os povos não sucumbam a este fervilhar de perspectivas, de ideias, de conceitos, é a preparação dos que hoje nos seguem e dos que amanhã nos hão-de suceder.

Assim se realça então verdadeiramente o papel da Escola, não apenas como formadora de técnicos e de profissionais, mas acima de tudo como criadora de *élites*, de elementos sociais da mais perfeita formação moral e cívica.

E, para isso, não basta que exista entre o mestre e o discípulo o simples convívio das lições; o que importa também são os contactos extra-escolares; é a acção educativa permanente e persistente do que ensina; são as relações íntimas entre professores e alunos.

É a esta acção educativa na formação dos futuros médicos do Ultramar que o Instituto de Medicina Tropical pretendeu sempre consagrar uma atenção especial, e do seu sucesso neste sentido são testemunho fiel as boas e íntimas relações que sempre aqui existiram

entre os que ensinam e os que aprendem, relações aliás mantidas pela vida adiante.

Sabemos bem que nos encontramos já perante um corpo de alunos de *élite*, pela sua superior formação profissional e cívica, plenamente conscientes do seu papel na Sociedade. Sendo assim, mais fácil se torna, para nós, a sua preparação para o ambiente a que pretendem votar-se: o Ultramar. Esforçar-nos-emos então, também, por que levem bem firme a noção do alto papel que, ao lado da Instrução, ainda hoje incumbe à Medicina no desenvolvimento e estreitamento das relações com os povos das nossas longínquas terras, papel preponderante pelo seu humanismo, papel doutrinário da nossa civilização superior pelos bens incalculáveis que lhe transmite, papel do mais elevado altruísmo pelo desinteresse material e pela isenção de que se reveste.

Dirigidas as melhores saudações aos alunos do curso actual, é-nos grato apresentar seguidamente o mais expressivo testemunho de apreço e de consideração aos novos assistentes, como os mais directos colaboradores dos professores, e formular os melhores votos por que o Instituto lhes proporcione sempre, verdadeiramente e agradavelmente, o Futuro que desejam.

*
* *
*

Tendo decorrido um ano sobre o dia em que aqui nos encontramos, é oportuno que este momento seja escolhido para revelar perante VV. Ex.^{as} o que foi para nós o trabalho do ano que findou e para exprimir os nossos planos, ambições e ansiedades quanto ao Futuro.

Destinando-se o Instituto de Medicina Tropical a servir fundamentalmente o Ultramar, compreende-se bem que se esforce por contribuir a todo o instante para o estudo e solução dos numerosos problemas que adentro da sua esfera de acção, respeitam aos territórios para que existe e a que deve consagrar-se.

No desenvolvimento deste seu programa superior e desinteressado, pretende, porém, associar-se sempre num espírito da melhor cooperação e lealdade a todos os que visam o estudo e a protecção do Homem perante a doença, colocar à disposição dos que no Ultramar se consagram a esse sublime encargo, os seus recursos, os seus métodos

de trabalho, o conhecimento que tem dos assuntos de que se ocupa. Só ambiciona, porém, neste seu desejo de trabalhar, neste seu anseio de bem servir, que acima de tudo encontre um campo francamente aberto onde se deve sentir, aliás, com todo o direito e verdadeiramente na obrigação de actuar e de agir.

Na verdade, o Ultramar Português é de tal maneira vasto, os seus problemas são de tal maneira complexos e profundos que há ali lugar para todas as boas vontades e para todos os esforços. O que importa é a isenção e o entusiasmo dos que se lhe dedicam, pois, com estes conceitos, será sempre possível encontrar a melhor maneira de actuar e de cooperar, numa acção convergente e frutífera de boas vontades.

Assim se verifica, também, realmente que em numerosos países com problemas semelhantes aos de algumas das nossas províncias ultramarinas, semelhantes pela nosologia, condições climáticas, extensão territorial, fraca densidade populacional, encontremos serviços diversos e individualizados com vista à protecção do Homem, actuando com plena independência de métodos, embora enquadrados, como se compreende, num mesmo plano geral de acção. Basta citar, como exemplo, o Brasil, onde as condições locais levaram à criação de serviços nacionais individualizados de luta contra algumas endemias, ao lado dos serviços de saúde, como o da febre-amarela, o da malária, o da lepra, o Serviço Especial de Saúde Pública (S.E.S.P.) e outros, e mais recentemente o Departamento de Endemias Rurais. Da mesma forma, na União da África do Sul, por razões análogas, o C.S.I.R. (Conselho de Investigação Científica e Industrial) mantém diversas unidades de acção médica individualizadas, como sejam as respeitantes ao estudo e profilaxia da amebíase, bilharziose, viroses, tuberculose, nutrição, bioquímica, saúde familiar, doenças dos dentes, nutrição clínica e doenças cardiopulmonares.

Por outro lado, constituindo o Instituto uma escola já destinada a *élites*, é absolutamente indispensável à sua preparação, ao prestígio de que deve revestir-se, à perfeição do ensino que deve ministrar, à investigação que deve realizar, o conhecimento integral dos problemas de que se ocupa e a apreciação da sua evolução no tempo e no espaço.

Apraz-me aqui registar que este conceito duma acção contínua no Ultramar a exercer pelos organismos de ensino superior, que desde

sempre foi adoptado, defendido e praticado pelo Instituto, acaba de ter a sua consagração através do êxito dos cursos de extensão universitária, que tiveram lugar no ano corrente, a Angola e a Moçambique e através do sucesso do curso de aperfeiçoamento realizado recentemente pelo Instituto de Medicina Tropical na Escola Médico-Cirúrgica de Goa.

Para além, porém, desta finalidade cultural, pretende o Instituto, através da sua permanente presença no Ultramar, contribuir para desenvolver e reforçar as suas ligações com a Metrópole, já que é no tão feliz princípio do estreito convívio dos territórios portugueses entre si, quaisquer que sejam as distâncias a que se encontrem, que assenta verdadeiramente a unidade da Pátria.

Regozija-se, porém, o Instituto com o apoio decisivo e firme que para o desenvolvimento deste seu plano de trabalhos, de estudo, de ligação com o Ultramar, sempre tem encontrado no Governo da Nação e que tão bem simbolizado é pelo magnífico edifício em que nos encontramos.

Na verdade, ao distinguir o Instituto de Medicina Tropical com as mais adequadas instalações atribuídas aos organismos metropolitanos votados ao Ultramar, o Governo exprimiu bem o seu superior interesse pelas nossas actividades, o reconhecimento da importância do nosso trabalho, o desejo de que os nossos programas continuem a desenvolver-se e a ampliar-se.

É também esse o nosso anseio e oxalá, pois, que, continuando a ser ajudados e compreendidos como até aqui, possamos corresponder como desejamos às grandes provas de consideração e de apreço com que temos sido distinguidos e de que a atribuição recente aos professores do Instituto dos trajes académicos que hoje temos o prazer de inaugurar é também testemunho evidente.

De acordo com os pontos doutrinários acima expostos, preparou o Instituto no ano findo 44 médicos com o curso de Medicina Tropical, aptos, portanto, a seguirem para o Ultramar, além de 31 que fizeram uma ou mais cadeiras, e contribuiu, através dos seus laboratórios na

Metrópole e das suas investigações e outras actividades no Ultramar, para o conhecimento de diversos problemas que a este respeitam.

E desta forma em todos os sectores das suas disciplinas há resultados de interesse a referir. Assim, prosseguiram os estudos sobre moluscos vectores dessa ainda tão desconhecida e grave doença que é a bilharziose, completando-se o trabalho sobre tais agentes em Moçambique e estudando-se alguns aspectos da sua biologia com vista à profilaxia da doença que transmitem.

Em relação com os helmintos, continuaram-se os estudos sobre estrutura antigénica e valor das reacções intradérmicas e serológicas no diagnóstico e fizeram-se ensaios de novos medicamentos.

Prosseguiram os estudos sobre simulídeos em Angola e nos laboratórios do Instituto assegurou-se a criação de diversas espécies de artrópodos, com vista ao estudo da sua biologia e mecanismo da sua acção como disseminadores de doenças.

Realizaram-se também trabalhos diversos sobre problemas de nutrição, como os respeitantes ao estudo da relação entre parasitismo e estado de nutrição, o peso do recém-nascido em Bissau, a acção da cortisona sobre a imunidade natural, a importância da dieta proteica na resistência do organismo à infecção e outros.

Fizeram-se estudos sobre grupos sanguíneos do sistema ABO, hemoglobinopatias em Timor, Cabo Verde e Angola, ensaiaram-se novas técnicas de doseamento do ácido fólico e folínico e vitamina B₁₂ em produtos biológicos e prestou-se colaboração a vários serviços sobre estudos hematológicos. Além disso, continuaram-se as investigações sobre aspectos diversos da biologia do *T. gambiense*.

Na Clínica, mereceu interesse o estudo do diagnóstico das bilharzioses pela biopsia rectal e fizeram-se ensaios com o TWSb na bilharziose vesical e com o Bayer 2349 na ancilostomíase. Também diversos estudos sobre filárias, tratamento da bilharziose e outras helmintíases e das protozooses intestinais com novos produtos estão em curso.

Continuou-se o estudo sobre pleomorfismo das dermatófitas, o *Cryptococcus neoformans*, a imunologia das espécies do género *Candida* e inoculabilidade dos agentes das tinhas humanas.

Desenvolveram-se as culturas de tecidos para estudo dos vírus, continuaram-se os estudos sobre estirpes isoladas em Moçambique e estudou-se a sensibilidade *in vitro* dos vírus Coxsackie do grupo A. Prosseguiram também estudos diversos sobre leptospiros.

Seja-me permitido aqui exprimir o maior apreço pelo apoio que o Instituto de Alta Cultura e a Junta de Investigações do Ultramar nos têm concedido para o desenvolvimento dos nossos trabalhos nos sectores que mais possam interessar a esses dois altos organismos.

No Ultramar a acção do Instituto exerceu-se principalmente através das missões permanentes e dos Institutos de Investigação Médica de Angola e de Moçambique, que trabalham sob sua égide, e através de missões periódicas ali realizadas.

Com a Missão de Estudo e Combate de Endemias de S. Tomé e Príncipe, criada no decorrer do ano, teve o Instituto o contentamento de ver alargada a sua acção no Ultramar, pois daqui para o futuro em todas as províncias ultramarinas, com excepção de Macau e Estado da Índia, dispõe de organismos de estudo, de cultura e de acção: de estudo na medida em que investigam, de cultura na medida em que divulgam os seus conhecimentos, de acção na medida em que contribuem para solucionar problemas.

Estou certo de que uma tal organização pode ser apontada como modelo, e, assim, recordo-me bem da apreciação lisonjeira feita a este sistema, quando em 1956 me foi dado expor em Washington, no importante serviço americano que é o National Institute of Health, o plano geral da estrutura da investigação médica no Ultramar Português.

Mas, no desenvolvimento deste seu programa, jamais deixou o Instituto de ter em atenção as realidades, a objectividade da sua acção.

E assim, na verdade, ao pensar-se na organização da investigação médica em Angola e Moçambique, dada a vastidão dos territórios e, consequentemente, a importância dos seus problemas e as suas possibilidades financeiras, cuidou-se da criação de Institutos votados apenas à investigação.

Nas outras províncias, de menor extensão territorial, de menores recursos, tornou-se necessário ligar ao papel investigador das missões permanentes aí criadas o da acção contra algumas das principais endemias, em estreita ligação com os serviços de saúde locais. Realmente, se as missões criadas tinham necessidade de percorrer toda a Província para fazerem as suas colheitas e observações, porque não tratar, se possível, ao mesmo tempo, dado o pequeno encargo daí resultante, os doentes em causa?

Vária

Assim, para a Guiné, foi criada em 1945, pelo Prof. Marcelo Caetano, a quem se deve o notável diploma da reorganização dos Serviços de Saúde do Ultramar, a Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono, hoje Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias, e de cujas actividades principais é oportuno fazer a devida apreciação, decorridos que são 15 anos sobre a sua fundação.

Deve-se à Missão a referência pela primeira vez na Província à oncocercose e a descrição pormenorizada da dracontíase e da bilharziose, enquanto sobre muitas outras doenças, conquanto houvesse conhecimento da sua existência, pouco se sabia da sua verdadeira importância. Estão neste caso a ancilostomíase, as boubas, a filariase linfática e o bócio endêmico. Além disso, para o conhecimento de outras endemias deu a Missão notável contribuição, como foram a doença do sono, o paludismo, a lepra, além de certos estudos respeitantes à nutrição e a diversas parasitoses intestinais.

Totalizam 90 os trabalhos publicados pela Missão, e da quase totalidade há referências em publicações estrangeiras de grande categoria. Além disso, tem sido sempre importante a sua participação em congressos e conferências, sendo dois dos seus membros peritos da O. M. S.

A par da sua acção específica na luta contra a doença do sono, de que resultou a sua incidência ter baixado de 26 casos novos por 1 000 habitantes em 1946 para 1,7 em 1959, a Missão organizou modelarmente a luta contra a lepra, como foi reconhecido por altas individualidades, na própria O.M.S. e na O.N.U., e tem actuado com sucesso nas boubas, ancilostomíase e malária. Para considerar é o baixo preço da sua acção, pois importa apenas em 91 centavos por mês e por habitante.

E que o trabalho exaustivo e notável desta Missão, realizado sempre com toda a utilidade para a Província, tem sido verdadeiramente reconhecido é testemunhado pelos louvores que todos os governadores lhe têm concedido, pelo louvor publicado no *Diário do Governo* que lhe foi dado por V. Ex.^a, Sr. Ministro do Ultramar, no ano findo e pela condecoração que lhe foi atribuída por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, general Craveiro Lopes, quando em 1955 visitou a Guiné. Além disso, a prova do alto apreço em que a Missão

é também tida pela população pode avaliar-se pelo seguinte: ao fim de quinze anos de repetição do mesmo trabalho, a Missão observou durante um só ano 400 000 dos 500 000 habitantes da Província, todos comparecendo voluntariamente.

Pretendo exemplificar o valor de que se revestem as missões permanentes que o Instituto dirige no Ultramar em ligação com os Serviços de Saúde, através da obra realizada pela mais antiga, porquanto a de Cabo Verde funciona apenas desde 1955, a de Timor vem trabalhando desde 1958 e a de S. Tomé e Príncipe irá iniciar os seus passos no decurso deste ano.

Mas sobre a de Cabo Verde há que referir também já no seu efectivo notáveis estudos, como sejam os respeitantes à fluorose, à tuberculose, a diversas parasitoses e à erradicação do paludismo do Sal, S. Vicente e Maio.

Do juízo sobre o trabalho realizado pela Missão são bem expressivas as impressões deixadas por S. Ex.^a o Governador, major Silvino Silvério Marques, quando em 27 de Fevereiro de 1959 a visitou, e que me permito transcrever: «Entre com dúvidas e saí esclarecido e entusiasmado com o trabalho da Missão, que é motivo de orgulho para Cabo Verde e para Portugal».

Considerando mais especificamente os trabalhos realizados pelos institutos de investigação médica e missões permanentes de estudo no ano findo, eis resumidamente o que se oferece referir:

No Instituto de Investigação Médica de Moçambique, apesar do seu escasso pessoal, fizeram-se estudos valiosos sobre bilharziose e paludismo, sendo de destacar particularmente o sucesso da sua acção no Vale do Limpopo, quanto à protecção dos europeus ali fixados.

O mesmo Instituto começou a organizar o seu departamento de clínica, colaborou com uma missão de estudo sobre vírus organizada pela Fundação Rockefeller e com o Instituto de Medicina Tropical no estudo de alguns aspectos das parasitoses na Zambézia e no Niassa. Recebeu ainda em Lourenço Marques o colóquio da O. M. S. sobre bilharziose, participou na II Reunião Luso-Sul-Africana sobre a mesma doença e no Congresso Anual para o Progresso das Ciências da África do Sul, onde levou alguns trabalhos.

O Instituto de Investigação Médica de Angola continuou os seus estudos sobre bilharziose, malária, oncocercose e parasitoses intes-

tinais, estando em vias de publicação o relatório sobre os últimos sete anos da sua actividade.

A Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono e outras Endemias da Guiné, à parte o seu trabalho fundamental — a luta contra a doença do sono —, a que já me referi, está fazendo o estudo detalhado da oncocercose, que ali descobrira recentemente, e continuou na luta contra a lepra, segundo um plano modelarmente organizado, e contra as boubas e o paludismo, particularmente em Bissau. Um plano de luta contra a *filariose bancrofti* foi também elaborado e aprovado.

Participou a Missão no Colóquio da O. M. S. sobre Bilharziose, de Lourenço Marques, e na 8.^a Reunião do Comité Internacional de Investigação sobre Tsé-Tsé e Tripanossomíases.

A Missão de Timor elaborou o anteprojecto da luta contra a malária e prosseguiu no estudo da epidemiologia desta doença e no das parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil.

A Missão de Estudo e Combate de Endemias de Cabo Verde organizou o plano de erradicação do paludismo na ilha de Santiago, onde deve começar a actuar ainda este ano, e previu o alargamento do mesmo às restantes ilhas de onde a doença não está ainda erradicada.

Continuou eliminado o *Aedes aegypti* da ilha de S. Vicente desde 1957, pelo que, por solicitação do Governo Português, a ilha foi retirada em 1958 da zona de endemicidade amarílica, com as consequentes vantagens de toda a ordem daí resultantes. Não se regista também aquele mosquito na ilha de Maio desde 1959 e na região de Pedra Badejo, em Santiago, desde 1957. Colaborou a Missão ainda na planificação da luta contra a tuberculose, iniciou a vacinação pelo B. C. G., realizou estudos diversos sobre problemas locais, colaborou com os serviços de saúde, particularmente pelo seu laboratório, realizou campanhas de educação sanitária e colaborou com organismos diversos nacionais, da Província e da Metrópole, e estrangeiros, através de informações, envio de material, inquéritos e outros meios.

Vê-se assim que em numerosos sectores da Medicina Tropical se realizaram estudos importantes e se contribuiu notavelmente para a solução de alguns problemas, de que dá conta especialmente a publicação dos *Anais* do Instituto, enviados praticamente a todos os países do Mundo, através das suas 773 páginas de texto e 453 de Informação Bibliográfica do ano findo.

À margem das suas actividades pedagógicas e de investigação, continuou o Instituto a exercer uma importante acção cultural, destacando-se adentro deste programa o curso de aperfeiçoamento realizado com todo o sucesso na Escola Médico-Cirúrgica de Goa, estabelecimento de ensino superior que constitui o mais expressivo testemunho da nossa acção científica no Ultramar.

Neste sentido é de interesse referir também que expôs noções elementares de Higiene a 6 862 metropolitanos que vão fixar-se em Angola e Moçambique e participou no curso de Acção Social do Ultramar.

Também as restantes actividades correntes do Instituto, como a da consulta externa, enfermaria escolar, laboratório de análises clínicas e outras se desenvolveram com perfeição crescente.

Como missões periódicas, completou o Instituto a respeitante à bilharziose, filarioses e micoses no Niassa e Zambézia, promoveu uma missão à Guiné para ensaio de novos medicamentos, atendeu a solicitação da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze, para colaborar no estudo do respectivo plano, e tem em curso alguns trabalhos sobre a oncocercose em Angola. Além disso, continuou assegurada a erradicação da mosca tsé-tsé da ilha do Príncipe.

Um professor visitou também na Guiné a missão permanente que ali actua sob a direcção científica do Instituto e do chefe dos Serviços de Saúde da Província.

Como reflexo da acção científica assim desenvolvida, foi importante a contribuição dada por alguns professores a congressos e reuniões internacionais, e assim, neste domínio, tiveram lugar as seguintes actividades: participação no II Congresso Internacional dos Institutos de Estudos Africanos de Paris, onde foi levado o trabalho intitulado *O Instituto de Medicina Tropical e a sua acção africana*; participação no XI Congresso Internacional de Entomologia, realizado em Viena, com o seguinte trabalho *A involução biológica da população de *Glossina palpalis palpalis* no decurso da campanha de erradicação na ilha do Príncipe*; participação a levar ao XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, com a apresentação de oito trabalhos: *Bases da classificação das leptospiros*, *Inquérito serológico sobre leptospiroses nalguns animais domésticos de Portugal*, *Acerca do Thorotrast: estudo de um caso da sua utilização*, *Estudo da volemia*

com o uso da RISA (¹³¹I), *Ensaio da marcação do Australorbis glabratus com vista a estudos da sua dispersão, Acção moluscicida de alguns vegetais sobre moluscos de água doce vectores das bilharzioses, Infecção no Laboratório da Biomphalaria pfeifferi (Krs.) do Sul do Save (Moçambique) com a estirpe brasileira de Schistosoma mansoni, Contribuição para o estudo da Biomphalaria pfeifferi (Krs.) de Moçambique: relação entre a maturação sexual, idade e o diâmetro da concha, Participação possivelmente a levar ao Colóquio de Bangkok sobre a aplicação dos radioisótopos no estudo das doenças endémicas e tropicais, com os quatro seguintes trabalhos: Estudo da absorção da vitamina B₁₂ marcada com ⁵⁸Co, O crómio 51 e o Ferro 59 no estudo de algumas alterações sanguíneas entre indivíduos das províncias portuguesas do Ultramar, A água total do organismo estudada por meio do trítium (³H), Contribuição para o estudo dos moluscos de água doce vectores das esquistossomíases por meio de radioisótopos.*

Adentro da colaboração internacional solicitada a professores do Instituto deve mencionar-se ainda a sua colaboração na XI Reunião da C.C.T.A. em Tananarive; no Colóquio da O.M.S. sobre Bilharziose, em Lourenço Marques; na XI Reunião do C.S.A. em Cape Town; na II Reunião Luso-Sul-Africana sobre Bilharziose na África do Sul; na 8.ª Reunião do Comité Internacional de Investigação sobre Tsé-Tsé e Tripanossomíase, em Vom, na Nigéria; na V Conferência Internacional da Poliomielite, realizada em Copenhaga; no Colóquio do Centro Internacional da Infância em Abidjan; na 13.ª Assembleia Mundial de Saúde em Génève; na X Sessão do Comité Regional Africano da O.M.S. em Acra.

Além disso, um dos seus professores continuou a exercer as funções de director do Bureau Regional da O.M.S. em África, cinco são peritos da O.M.S., um é vice-presidente da Associação Internacional de Dermatologia Tropical e um professor realizou conferências no Paquistão.

No campo nacional o Instituto deu a sua colaboração a diversos organismos científicos, como a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a Sociedade Médica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Biologia, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais e a Sociedade Portuguesa de Bioquímica.

De interesse é também referir que a um assistente do Instituto foi atribuído este ano o 1.º prémio da Sociedade Médica dos Hospitais

Civis de Lisboa pelo seu trabalho sobre electroforese das hemoglobinas em gel-amido.

À parte as actividades pedagógicas, de investigação e culturais referidas, continuou o Instituto no ano findo a instalação dos seus serviços no novo edifício e esforçou-se por os aperfeiçoar, particularmente os respeitantes ao seu recheio bibliográfico, como base de toda a sua acção científica, e assim é que o número de revistas periódicas que recebe passou de 745 no ano findo para 824 actualmente, a quase totalidade obtida por permuta com os *Anais*, cujo custo da respectiva publicação é assim largamente compensado.

Não podia também o Instituto descurar a preparação dos seus mais directos colaboradores, os assistentes, seus futuros sucessores, pois uma das suas mais importantes e próprias funções é a de assegurar a continuidade da sua obra, e, assim, se esforçou por que todas as facilidades lhes fossem atribuídas para elaborar as suas teses, para a realização de trabalhos de investigação e para a sua preparação através de estágios em instituições científicas diversas nacionais e estrangeiras.

Adentro do aspecto nacional, é justo referir que o Instituto prestou ainda valiosa colaboração a organismos diversos.

Também diversos professores e individualidades eminentes estrangeiras nos visitaram e fizeram aqui conferências. Digno de nota sob este aspecto é a visita especialmente feita hoje ao Instituto por 250 médicos e professores de Medicina da língua alemã, suíços, austríacos e alemães, não obstante a sua curta estadia em Lisboa.

Considerando a vida íntima do Instituto, há que mencionar, particularmente, a criação da Casa do Pessoal, organismo de acção social, filantrópica e cultural e cujas actividades se têm revelado da maior utilidade, não só quanto aos seus fins expressos, mas também quanto ao fortalecimento e desenvolvimento da união entre todos os que se dedicam ao Instituto, com vista a criar-lhes um maior interesse pelos serviços a seu cargo.

Vária

*

* *

Houve, pois, no decorrer do ano findo uma série de actividades da maior projecção, quer nacional quer internacional, da parte do Instituto e, por isso, creio bem que o melhor proveito foi tirado das novas e tão dignas condições de trabalho que lhe foram concedidas, particularmente se considerarmos a limitação dos seus quadros superiores, que na data actual se apresentam constituídos por 6 professores ordinários, dos quais 1 ausente em missão de serviço, 1 professor auxiliar, 1 adjunto da secção de nutrição e 24 segundos-assistentes. Não podemos esquecer quanto fomos facilitados e encorajados no cumprimento deste nosso programa pelo Ex.^{mo} Sr. Director-Geral do Ensino, Sr. Dr. Braga Paixão, a quem, por isso, me apraz exprimir o maior reconhecimento.

Porém, dado o constante progresso e evolução dos conhecimentos humanos, é natural que no mundo científico jamais qualquer obra se possa considerar completa, e, assim, também o Instituto, nesse mesmo desejo e nessa mesma insatisfação, terá e, mais do que isso, deverá viver numa permanente ansiedade de aperfeiçoamento e de renovação.

E, assim, sentimos bem a necessidade de completar e alargar o nosso quadro de disciplinas com a criação dum serviço de anatomia patológica, reclamado por todas as cadeiras do Instituto; uma secção de bioestatística, a ser dirigida por um médico e pedida desde 1946, continua a constituir uma necessidade; o alargamento do âmbito de algumas cadeiras pelo seu desdobramento, como seja a de Entomologia e Helminthologia, torna-se necessário, à luz do desenvolvimento de cada uma das respectivas disciplinas e por analogia até com os cursos de Medicina Tropical de outros países, como os das Escolas de Medicina Tropical de Londres, Liverpool, Hamburgo e Antuérpia, cujos programas de ensino são perfeitamente comparáveis aos nossos.

Ao mesmo tempo deseja-se também, adentro de cada cadeira, alargar as suas possibilidades de trabalho, pela concessão dos respectivos meios materiais, e para desejar será que, no campo da investigação, os estudos em curso e os projectados possam prosseguir com profundidade sempre crescente, particularmente quanto à acção a desenvolver no Ultramar.

Vária

Demais, esperamos que o museu didáctico do Instituto seja inaugurado em breve e contamos iniciar próximamente a publicação do *Boletim Informativo Trimestral*, previsto há mais de um ano, e para o qual já foi superiormente autorizado o dispêndio da verba necessária.

Com vista ao conveniente funcionamento do Instituto nas suas novas instalações e seu devido aproveitamento, torna-se necessário também que alguns novos lugares técnicos sejam urgentemente criados, como foi já solicitado.

Para todo este plano de desenvolvimento e de acção permitimo-nos continuar a contar, como até aqui, com o alto apoio e interesse de VV. Ex.^{as}, Senhores Ministros e Senhores Subsecretários, a quem rendo, pelo muito que o Instituto lhes deve, as melhores homenagens de reconhecimento.

*
* *
*

O ano que está decorrendo foi de excepcional significado para Portugal. Buscando no Infante D. Henrique, no seu espírito lusiada, na obra científica que o imortalizara, sem dúvida a de maior expressão e projecção portuguesa através dos tempos, fé e coragem para o Futuro, pôde ver-se bem, através dos países e das altas personalidades que se lhe associaram neste ano memorável, o elevado sentimento de admiração e de reconhecimento que o Mundo vota à obra que Portugal realizara no Mundo.

Assim apoiados e estimulados pelo que devemos aos nossos antepassados, podemos estar seguros de que na actual e confusa encruzilhada de ideias em que o Mundo se debate Portugal triunfará e fará sobreviver, elevando-o e dignificando-o, o património uno e sagrado da Pátria na sua projecção universalista.

Na verdade, se quando os Portugueses se contavam apenas por uns escassos dois milhões foi possível levar, só por si, o génio da raça a todos os recantos do Mundo, porque não continuar agora, mais numerosos e sempre unidos, embora porventura ainda sós, a ocupar no Mundo a posição que o destino nos traçou?

Vária

Estou certo e firmemente crente de que trabalhando sempre mais e melhor, fortes pela união, pelo direito e pela obra realizada, cultivando a ciência, como a verdadeira prova de capacidade e valor dos povos nos tempos presentes, nos seus múltiplos aspectos e na plenitude das suas exigências, Portugal continuará a garantir aos vindouros o valioso legado dos seus antepassados e a assegurar no Mundo a sua civilização superior e a sua forte e inquebrantável personalidade.

Muito obrigado.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO

SEP29